1. Quais são, a seu ver, as principais diferenças entre as seguintes licenças de software open-source:

GNU General Public License (GPL);

GPL v2;

GPL v3;

FreeBSD;

Apache;

MIT;

A licença GNU GPL, determina que o software utilizando esta licença terá te ter código aberto, permitindo a execução, modificação e estudo do mesmo software.

Na licença GPL v2, pode ser usado o código livremente, desde que sejam introduzidos os devidos créditos de utilização.

As alterações entre as licenças GPL v2 e GPL v3 foram, as relações com as patentes do software, a compatibilidade das licenças e restrição das mudanças efetuadas no software.

FreeBSD, pode ser incluída nos programas desde que não se diga que o possuímos.

Pode-se distribuir de qualquer maneira incluindo ou não modificações desde que se cumpra as regras impostas.

Apache, está exige um aviso de copyright e também de renúncia do software, mas neste caso permitindo distribuição e utilização do código no open source.

MIT esta licença permite a utilização de software livre e do proprietário incluindo a cópia e utilização do software sem que haja problemas.

2. Qual delas é a mais permissiva?

A licença MIT é a mais permissiva, pois está permite a utilização cópia do software sem restrições tanto de utilização como de vendas.

3. Em que circunstâncias se vê licenciar o seu software como open-source?

O software open source a meu ver, seria licenciado se a parte de segurança não fosse um ponto forte, como a criação de software para um banco ou outra empresa desse género.

Também porque o código sendo open-source mais pessoas iriam ter acesso, o que facilitaria as más intenções. E também no caso de querer vender um software sem permitir que haja roubo de ideias.

4. O que é a FSF e para que fins foi constituída.

É uma fundação que promove o estudo, distribuições e modificações no software tendo o objetivo de criar software grátis para todos os utilizadores.

5. Considera ainda fazer sentido haver licenças restritivas e meramente comerciais? Porquê?

Considero serem importantes as licenças restritas e meramente comerciais, pois as pessoas defendem as suas ideias e tem esse direito, mas as licenças que não são restritivas desenvolvem de maneira mais rápida, e muito menos dispendiosas.

6. De que forma, na sua perspetiva, a migração constante do software para a "cloud" veio afetar a forma como se licencia o software.

A migração do software para a cloud a meu ver não afeta como o software é licenciado, pois grande parte do software que passa pela cloud é para redistribuir, ou mesmo na parte trabalho, mas mesmo esse software estando na cloud tem as suas próprias licenças que devem estar bem definidas.

7. Se estiver a negociar com um cliente um contrato de software à medida, que partes desse software podem/devem ser "livres" e quais não são recomendáveis?